



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: LEI 10.639/2003 E UMA DIDÁTICA ANTIRRACISTA

Luiz Da Silva Nascimento¹
Igor Monteiro Silva²

RESUMO

O presente trabalho reflete sobre o uso de metodologias ativas no contexto do ensino de Sociologia, tomando como ponto de partida a Lei 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos espaços escolares. Esta lei representa um marco fundamental para a promoção da igualdade racial, enfrentamento ao racismo e uma educação destinada às relações étnico-raciais. Na área da Sociologia, existe a possibilidade de aplicar essas ferramentas pedagógicas que aproximem o estudo da realidade social e socioeconômica dos estudantes, estimulando o pensamento crítico sobre racismo estrutural, relações étnico-raciais e desigualdades históricas. As metodologias ativas podem ser trabalhadas como aparelhos estratégicos para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais crítico, participativo, engajador, significativo e histórico-ancestral, como servem também para a formação mercadológica e aos propósitos de uma educação neoliberal. O estudo tem caráter qualitativo e exploratório, se baseando em revisões bibliográficas e experiências pedagógicas no ensino de Sociologia em escolas brasileiras. São destacadas como práticas pedagógicas e didáticas antirracistas os projetos interdisciplinares, jogos didáticos, cine debates, gincanas temáticas, rodas de conversa, debates, sala de aula invertida, aula dialogada, cartilhas educativas, diálogo com universidades públicas e palestras com “Mestres do Saber” como por exemplo lideranças quilombolas, capoeiristas, artistas populares negros e representantes de religiões de matriz africana, como a Umbanda e o Candomblé. Estas estratégias permitem maior diálogo na relação docente-discente, ampliando a construção coletiva do conhecimento crítico e estimulando o enaltecimento de saberes historicamente marginalizados, aproximando o estudo sociológico das vivências cotidianas dos estudantes. Os resultados esperados incluem o estímulo ao protagonismo estudantil, o favorecimento do pensamento crítico sobre o racismo e as desigualdades sociais, o reconhecimento e valorização da ancestralidade negra e a naturalização da presença de diferentes “Mestres do Saber” no ambiente escolar. Busca-se intensificar uma didática antirracista, em que os estudantes possam refletir, participar, questionar e propor alternativas para os problemas sociais que os cercam. O ensino de Sociologia, desta forma, não apenas ensina e transmite conteúdos, mas também oportuniza a formação de indivíduos socialmente críticos e conscientes de seu papel na transformação do mundo social. O alinhamento entre metodologias ativas e a Lei 10.639/2003 pode abrir caminho para a transformação de ambientes escolares em lugares críticos, democráticos, inclusivos e multiculturais. A efetivação deste projeto depende também do compromisso dos profissionais da educação em repensar suas estratégias, da sua formação e mais importante do apoio da gestão escolar, admitindo o espaço escolar como lugar de resistência e valorização da diversidade cultural. Desse modo, o ensino de Sociologia, sustentado nas metodologias ativas e uma didática antirracista, contribui para a formação escolar e cidadã dos estudantes, para a reflexão crítica da realidade social em que os rodeiam e para a solidificação de uma educação comprometida com a igualdade social e uma equidade racial.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Didática Antirracista; Lei 10639/2003.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Unidade Acadêmica dos Palmares, Discente,
luiznascimento190310@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Unidade Acadêmica dos Palmares, Docente,
monteiro_igor@yahoo.com.br²